



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ATUARIAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

REBECA DE SOUZA RODRIGUES

IMPACTOS DAS VARIAÇÕES CAMBIAIS NAS FINANÇAS DE UMA AGÊNCIA DE
VIAGENS

Recife

2025

REBECA DE SOUZA RODRIGUES

**IMPACTOS DAS VARIAÇÕES CAMBIAIS NAS FINANÇAS DE UMA AGÊNCIA DE
VIAGENS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Ciências
Contábeis da Universidade Federal de
Pernambuco – UFPE, como requisito
parcial para obtenção do grau de Bacharel
em Ciências Contábeis.

Orientador (a): Dra. Profa. Ilka Gislayne de Melo Souza

Recife

2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Rodrigues, Rebeca de Souza.

Impactos das variações cambiais nas finanças de uma agência de viagens /
Rebeca de Souza Rodrigues. - Recife, 2025.
43 p.

Orientador(a): Ilka Gislayne de Melo Souza

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Contábeis -
Bacharelado, 2025.

1. Câmbio. 2. Turismo. 3. Gestão financeira. I. Souza, Ilka Gislayne de Melo.
(Orientação). II. Título.

500 CDD (22.ed.)

FOLHA DE APROVAÇÃO

REBECA DE SOUZA RODRIGUES

IMPACTOS DAS VARIAÇÕES CAMBIAIS NAS FINANÇAS DE UMA AGÊNCIA DE VIAGENS

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Ciências
Contábeis da Universidade Federal de
Pernambuco – UFPE, como requisito
parcial para obtenção do grau de Bacharel
em Ciências Contábeis.

Aprovado em 02 de abril de 2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof.(a). Dra. Profa. Ilka Gislayne de Melo Souza
Universidade Federal de Pernambuco

Prof.(a). Dra. Profa. Lavoisiene Rodrigues de Lima
Universidade Federal de Pernambuco

Prof.(a). Dra. Profa. Christianne Calado Vieira de Melo Lopes
Universidade Federal de Pernambuco

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, Lielba e Israel e ao meu irmão Isaías, que sempre me incentivaram a buscar o conhecimento e a expandir meus horizontes. Que me ensinaram que aprender algo novo é sempre uma experiência valiosa e que o aprendizado é uma jornada sem fim. Sou eternamente grata pelo amor, pelas lições e pela confiança que sempre depositaram em mim.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha profunda gratidão à minha família, especialmente à minha mãe, meu pai e meu irmão, que sempre estiveram ao meu lado, me apoiando incondicionalmente nesta jornada. Agradeço pelo incentivo constante aos meus estudos e por me ensinarem o valor do trabalho árduo e da perseverança para conquistarmos nossos objetivos. Cada palavra de apoio e cada gesto de carinho foram fundamentais para que eu chegasse até aqui.

Sou imensamente grata também aos amigos que fiz ao longo do curso: Aline, Paulo, Maria Luísa, Nathalia, Bruno e Pedro. Juntos, enfrentamos todos os desafios e superamos as adversidades dessa caminhada. Agradeço por todos os momentos de aprendizado mútuo, por compartilharmos risos, dificuldades e conquistas. Nosso apoio constante foi o que tornou essa jornada ainda mais significativa.

Agradeço ainda àquelas que me acompanham fora do ambiente acadêmico, em especial à Isabelle, Carvalho e Marcela. Vocês sempre estiveram ao meu lado nos momentos de maior necessidade, oferecendo não só apoio, mas também exemplos valiosos de como ser uma pessoa mais forte, mais gentil e mais resiliente. A amizade de vocês me ensinou o verdadeiro valor de estar presente, de dar e receber amor de forma sincera.

Além de tudo, gostaria de expressar minha profunda gratidão à minha psicóloga, que me acompanha desde o ensino médio. Com sua ajuda, pude compreender melhor minhas dificuldades, encontrar estratégias para enfrentá-las e, assim, crescer como pessoa. Sua orientação é essencial para que eu me torne mais resiliente e equilibrada, e a cada sessão, aprendo mais sobre mim mesma e sobre a importância do autocuidado. Sou imensamente grata por seu apoio constante e por sempre acreditar no meu potencial.

Gostaria de agradecer também a todas as pessoas que, de alguma forma, contribuíram para minha caminhada, mas que não foram diretamente mencionadas. Cada palavra de incentivo, cada gesto de carinho, e cada pequeno apoio fizeram a diferença em minha trajetória. Seja no ambiente acadêmico, profissional ou pessoal. Agradeço de coração a todos que estiveram presentes, de perto ou à distância, e que me motivaram a continuar acreditando em mim mesma.

A cada um de vocês, meu mais sincero e profundo agradecimento. Sem o amor, a amizade e o apoio de todos, nada disso seria possível. E eu serei eternamente grata por cada um que fez parte dessa jornada.

RESUMO

As variações cambiais exercem influência significativa sobre a gestão financeira das agências de viagens, impactando diretamente a precificação dos serviços, os custos operacionais e a demanda dos consumidores. Diante desse cenário, esta pesquisa tem como objetivo analisar os impactos da volatilidade cambial nas finanças dessas empresas, identificando os principais desafios e estratégias de mitigação de riscos. A metodologia revisão quanti-qualitativa, onde foram identificados referenciais teóricos que dessem base a pesquisa realizada e um estudo de caso composto por um questionário de pesquisa via Google Forms com um sócio de uma agência de viagens e uma entrevista com um supervisor financeiro da mesma agência. O referencial teórico aborda conceitos fundamentais sobre regimes cambiais, formação de preços no mercado turístico e estratégias de proteção financeira, como hedge cambial, diversificação de produtos e negociação antecipada com fornecedores. Os principais resultados da revisão bibliográfica indicam que a exposição ao risco cambial pode comprometer a previsibilidade financeira das agências, tornando essencial a adoção de estratégias flexíveis de precificação e diversificação de mercados. A pesquisa conclui que a capacidade de adaptação a cenários de instabilidade cambial é determinante para a competitividade do setor, destacando a necessidade de ferramentas de monitoramento financeiro e práticas gerenciais voltadas à minimização de riscos. Dessa forma, a análise demonstra que a gestão eficiente da volatilidade monetária pode garantir maior estabilidade econômica e viabilidade operacional às agências de viagens.

Palavras-chave: Câmbio. Turismo. Precificação. Gestão financeira.

ABSTRACT

Exchange rate variations have a significant influence on the financial management of travel agencies, directly impacting the pricing of services, operating costs and consumer demand. Given this scenario, this research aims to analyze the impacts of exchange rate volatility on the finances of these companies, identifying the main challenges and risk mitigation strategies. The methodology used was a quantitative and qualitative review, in which theoretical references were identified to support the research carried out, and a case study consisting of a survey questionnaire via Google Forms with a partner of a travel agency and an interview with a financial supervisor of the same agency. The theoretical framework addresses fundamental concepts on exchange rate regimes, price formation in the tourism market and financial protection strategies, such as exchange rate hedging, product diversification and advance negotiation with suppliers. The main results of the literature review indicate that exposure to exchange rate risk can compromise the financial predictability of agencies, making it essential to adopt flexible pricing and market diversification strategies. The research concludes that the ability to adapt to scenarios of exchange rate instability is crucial for the sector's competitiveness, highlighting the need for financial monitoring tools and management practices aimed at minimizing risks. Thus, the analysis demonstrates that efficient management of monetary volatility can ensure greater economic stability and operational viability for travel agencies.

Keywords: Exchange rate. Tourism. Pricing. Financial management.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
1.1. PROBLEMA DE PESQUISA	9
1.2. JUSTIFICATIVA	9
1.3. OBJETIVOS	13
1.3.1 OBJETIVO GERAL	13
1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
2. REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1 VARIAÇÕES CAMBIAIS E SEUS MECANISMOS DE INFLUÊNCIA	14
2.2 IMPACTOS DAS OSCILAÇÕES CAMBIAIS NO SETOR DE TURISMO	16
2.3 GESTÃO FINANCEIRA EM AGÊNCIAS DE VIAGENS E A EXPOSIÇÃO AO RISCO CAMBIAL	19
2.4 INSTRUMENTOS DE PROTEÇÃO CAMBIAL E ESTRATÉGIAS DE MITIGAÇÃO DE RISCOS	21
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	25
4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS	27
4.1 DADOS COLETADOS EM CAMPO	30
4.2 ENTREVISTA COM O SUPERVISOR FINANCEIRO	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS	39
APÊNDICE A	42

1. INTRODUÇÃO

As agências de viagens desempenham um papel crucial na economia brasileira, representando um setor significativo tanto em termos de faturamento quanto de emprego. De acordo com o Ministério do Turismo, existem mais de 18 mil agências no país, das quais 80% são micro e pequenas empresas, responsáveis por um faturamento anual aproximado de R\$ 36 bilhões e pela geração de mais de 55 mil empregos. Essa relevância econômica sublinha a importância de estratégias eficazes de gestão financeira, especialmente no que tange à mitigação dos impactos das variações cambiais, que podem afetar diretamente a competitividade e a sustentabilidade financeira dessas empresas (Brasil, 2025).

As variações cambiais exercem um impacto significativo nas finanças de uma agência de viagens, especialmente naquelas que operam com pacotes internacionais. A oscilação no valor das moedas estrangeiras pode afetar diretamente os preços de passagens aéreas, hospedagens e serviços turísticos, gerando incertezas na precificação dos pacotes. Com a volatilidade do câmbio, os custos operacionais podem aumentar, reduzindo as margens de lucro e impactando a competitividade da empresa no mercado (Oliveira et al., 2023).

Além do aumento de custos, as variações cambiais influenciam o comportamento dos consumidores. Em períodos de valorização do real frente ao dólar e ao euro, há um estímulo maior para viagens internacionais, enquanto a desvalorização da moeda nacional pode levar a uma maior procura por destinos domésticos. Esse fenômeno exige que as agências de viagens adotem estratégias de precificação e negociação com fornecedores para minimizar impactos negativos e manter a atratividade de seus serviços (Gouveia et al., 2022).

Outro fator relevante é a necessidade de proteção financeira contra riscos cambiais. Algumas agências utilizam instrumentos de hedge, contratos futuros ou acordos com fornecedores para garantir estabilidade nos preços, evitando repassar variações bruscas aos clientes. No entanto, nem todas as empresas possuem estrutura para implementar essas estratégias, tornando-se mais vulneráveis às oscilações do mercado (Carneiro et al., 2022).

A instabilidade cambial também pode afetar a fidelização dos clientes. Caso um consumidor compre um pacote de viagem com um câmbio mais favorável e, posteriormente, enfrente um aumento expressivo nos custos, a percepção de valor do serviço pode ser comprometida. Isso reforça a necessidade de comunicação transparente e estratégias de precificação flexíveis, garantindo previsibilidade e segurança para os consumidores (Tito; Ferreira, 2021).

Portanto, como bem define Susin (2022), compreender os impactos das variações cambiais nas finanças de uma agência de viagens é essencial para sua sustentabilidade no mercado. Estratégias como diversificação de produtos, negociação antecipada com fornecedores e adoção de mecanismos de proteção cambial podem minimizar riscos e melhorar a previsibilidade financeira. Dessa forma, a agência pode manter sua competitividade, garantindo a satisfação dos clientes e a rentabilidade do negócio.

1.1. PROBLEMA DE PESQUISA

Nos últimos anos, o setor de turismo tem enfrentado desafios significativos devido à instabilidade do câmbio, impactando diretamente a precificação de pacotes, a margem de lucro e o poder de compra dos clientes. Em um mercado globalizado, no qual muitas transações são feitas em moedas estrangeiras, as agências de viagens precisam lidar com a volatilidade cambial para manter sua competitividade e garantir previsibilidade financeira. Fatores como crises econômicas, variações na taxa de juros e eventos geopolíticos podem influenciar o valor das moedas, tornando a gestão financeira ainda mais complexa para essas empresas.

Conforme reportado pelo Valor Econômico em 17 de fevereiro de 2025, o setor de agências e operadoras de viagens no Brasil enfrenta um período de instabilidade, exemplificado pela crise da ViagensPromo, que movimenta R\$ 700 milhões em vendas anuais e tem enfrentado atrasos nos pagamentos a fornecedores. Essas dificuldades são, em parte, atribuídas às oscilações cambiais que impactam diretamente as finanças dessas empresas. O Pronunciamento Técnico CPC 02 (R2) – Efeitos das Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Contábeis – fornece diretrizes sobre como as entidades devem contabilizar transações em moedas estrangeiras e converter demonstrações financeiras, visando

refletir adequadamente os efeitos das variações cambiais em suas demonstrações contábeis. A correta aplicação dessas normas é essencial para que as agências de viagens possam gerenciar os riscos associados às flutuações cambiais e manter a estabilidade financeira em um mercado altamente sensível a essas variações.

Diante desse cenário, torna-se essencial compreender como as variações cambiais afetam a saúde financeira das agências de viagens e quais estratégias podem ser implementadas para mitigar seus impactos. A adoção de práticas como hedge cambial, diversificação de mercados e ajustes na precificação são algumas das alternativas que podem auxiliar na redução dos riscos e na manutenção da competitividade no setor. Assim, este estudo busca responder: quais são os impactos das variações cambiais nas finanças de uma agência de viagens e quais estratégias podem ser adotadas para minimizar riscos e manter a competitividade?

1.2. JUSTIFICATIVA

A volatilidade cambial é um fator determinante para o desempenho financeiro das empresas do setor de turismo, especialmente das agências de viagens que comercializam pacotes internacionais. Diante de um cenário econômico instável, no qual a taxa de câmbio sofre constantes oscilações, torna-se essencial compreender como essas variações impactam os custos operacionais, a precificação dos serviços e a demanda dos consumidores. Assim, esta pesquisa se justifica pela necessidade de analisar os desafios financeiros enfrentados por agências de viagens e propor estratégias para minimizar os riscos atrelados às flutuações cambiais.

O setor de turismo desempenha um papel significativo na economia brasileira, com previsão de contribuição de US\$ 169,3 bilhões para o PIB nacional em 2024, representando um aumento de 9,5% em relação a 2019. Dentro desse contexto, as agências de viagens são fundamentais para intermediar serviços e pacotes turísticos, sendo diretamente afetadas pelas oscilações cambiais (WTTC, 2025). A variação nas taxas de câmbio pode alterar os custos de serviços internacionais, impactando a competitividade e a rentabilidade dessas empresas. Gomes (2020) destaca a importância da gestão eficaz do risco cambial para a sustentabilidade financeira das organizações do setor. Portanto, compreender e mitigar os efeitos das flutuações

cambiais é essencial para que as agências de viagens mantenham sua competitividade em um mercado globalizado e sensível às variações monetárias.

Estudos anteriores já exploraram a relação entre variação cambial e o setor do turismo. Gouveia et al. (2022) analisaram a influência da taxa de câmbio na demanda turística internacional, utilizando modelagem estatística para demonstrar a relação direta entre a valorização cambial e o aumento de viagens ao exterior. Já Canuto e Basso (2019) investigaram diferentes estratégias de proteção cambial, destacando o uso de derivativos como forma de mitigar riscos financeiros em empresas expostas a oscilações cambiais. Além disso, Martins (2021) realizou um estudo sobre gestão de risco cambial em empresas de médio porte, identificando que a utilização de hedge cambial e a diversificação de mercados são estratégias eficazes para reduzir impactos negativos.

Embora esses estudos forneçam uma base teórica relevante, a presente pesquisa se diferencia ao abordar especificamente o impacto das variações cambiais sob a ótica das agências de viagens brasileiras, considerando não apenas os efeitos financeiros diretos, mas também o comportamento dos consumidores e as estratégias gerenciais adotadas para enfrentar esse desafio. Enquanto grande parte das pesquisas se concentra na macroeconomia do turismo ou no comportamento dos turistas, este estudo foca na realidade operacional das agências, analisando como essas empresas podem se adaptar de forma estratégica para manter sua competitividade.

Além da relevância econômica, o estudo contribui para o entendimento de como a instabilidade do câmbio influencia a decisão de compra dos clientes. Gomes (2020) analisou a gestão do risco cambial em excursões de viagem para os Estados Unidos, apontando que a volatilidade da moeda pode afetar a viabilidade financeira de pacotes turísticos. A valorização ou desvalorização da moeda nacional pode afetar diretamente a escolha entre viagens nacionais e internacionais, impactando a demanda e a lucratividade das agências. Dessa forma, ao investigar os impactos da variação cambial, a pesquisa permitirá que gestores do setor desenvolvam abordagens mais eficazes para manter a atratividade de seus serviços, mesmo diante de cenários desfavoráveis.

Outro fator que justifica a importância desta pesquisa é a necessidade de avaliar estratégias de proteção financeira utilizadas por agências de viagens para mitigar os impactos das variações cambiais. Medidas como hedge cambial, negociações antecipadas com fornecedores internacionais e a diversificação de produtos turísticos podem ser determinantes para garantir maior previsibilidade e sustentabilidade financeira. Sumbo e Gomes (2024) investigaram estratégias para mitigar os efeitos das variações cambiais no setor turístico de Angola, destacando a importância de contratos financeiros específicos para reduzir a exposição ao risco cambial. De maneira semelhante, Susin (2022) discutiu os impactos do marco legal cambial no turismo, ressaltando como as mudanças regulatórias podem afetar tanto o setor de viagens quanto a economia brasileira. O estudo fornecerá insights sobre a viabilidade e eficácia dessas estratégias, contribuindo para a formulação de práticas gerenciais mais seguras e eficientes.

Além disso, a pesquisa tem potencial de contribuição tanto acadêmica quanto mercadológica. No campo acadêmico, há uma carência de estudos específicos sobre o impacto das variações cambiais no setor de agências de viagens, especialmente no contexto brasileiro, e este estudo busca preencher essa lacuna. No mercado, a pesquisa poderá subsidiar a tomada de decisão de gestores do turismo, fornecendo embasamento teórico e prático para a adaptação das empresas às oscilações do câmbio, garantindo sua competitividade e sustentabilidade.

Por fim, a importância do setor de turismo para a economia nacional reforça a relevância deste estudo. Brene et al. (2021) analisaram a influência da taxa de câmbio sobre a inflação na economia brasileira, demonstrando como a instabilidade cambial impacta diretamente setores dependentes de importações e transações internacionais, como o turismo. O turismo é um dos segmentos que mais movimentam divisas no Brasil e no mundo, sendo fortemente influenciado pelas oscilações do mercado financeiro global. Compreender os impactos das variações cambiais nas agências de viagens permitirá não apenas um melhor planejamento estratégico para essas empresas, mas também contribuirá para o desenvolvimento sustentável do setor, assegurando um crescimento mais estruturado e menos vulnerável às flutuações econômicas.

1.3. OBJETIVOS

1.3.1 OBJETIVO GERAL

Analisar os impactos das variações cambiais nas finanças de uma agência de viagens, identificando desafios e estratégias para mitigar riscos financeiros e manter a competitividade no setor.

1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar os principais fatores que influenciam as variações cambiais e seus efeitos na precificação de pacotes turísticos e serviços oferecidos por agências de viagens.
- Examinar estratégias financeiras utilizadas por empresas do setor para minimizar os impactos da volatilidade cambial e garantir previsibilidade de custos e receitas.
- Analisar a relação entre variações cambiais e desempenho financeiro de agências de viagens, destacando melhores práticas e desafios enfrentados.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 VARIAÇÕES CAMBIAIS E SEUS MECANISMOS DE INFLUÊNCIA

A taxa de câmbio desempenha um papel crucial na economia global, influenciando o comércio internacional, os investimentos e a estabilidade financeira de diversos países. Definida como o preço de uma moeda em relação a outra, essa taxa reflete a relação entre oferta e demanda no mercado cambial, sendo um indicador essencial para agentes econômicos. Seu comportamento pode variar significativamente ao longo do tempo, afetado por fatores internos e externos que influenciam a valorização ou a depreciação de uma moeda em relação às demais (Brene et al., 2021).

No contexto econômico, os regimes cambiais determinam como ocorre a formação da taxa de câmbio e sua relação com a política monetária de cada país. O regime cambial fixo, caracterizado por um valor predeterminado em relação a uma moeda de referência, proporciona maior previsibilidade, mas exige a manutenção de reservas internacionais para sustentar a paridade. Em contraposição, o regime flutuante permite que a taxa de câmbio seja determinada pelo mercado, oscilando conforme a dinâmica de oferta e demanda. Já o regime híbrido, também chamado de câmbio administrado, combina elementos dos dois sistemas, permitindo intervenções esporádicas da autoridade monetária para corrigir desequilíbrios excessivos (Huang, 2025).

A escolha de um regime cambial está atrelada à estratégia macroeconômica de um país, impactando sua capacidade de lidar com crises e flutuações no mercado internacional. No regime fixo, a estabilidade cambial pode reduzir a volatilidade dos preços internos e facilitar o comércio exterior, mas limita a autonomia da política monetária. O sistema flutuante, por sua vez, proporciona maior flexibilidade para ajustes econômicos, porém, pode resultar em maior instabilidade cambial, afetando a previsibilidade dos agentes econômicos. O modelo híbrido busca equilibrar esses desafios, permitindo que os bancos centrais intervenham quando necessário, sem comprometer totalmente a liberdade do mercado (Brene et al., 2021).

Dentre os fatores que influenciam as variações cambiais, a oferta e demanda de moeda desempenham um papel central. A valorização de uma moeda ocorre

quando há maior procura por ela no mercado, geralmente impulsionada por investimentos estrangeiros, exportações aquecidas ou taxas de juros atrativas. Em contrapartida, a desvalorização ocorre quando há maior disponibilidade da moeda em circulação, reduzindo seu valor em relação a outras divisas. Essa dinâmica pode ser intensificada por políticas econômicas e pela percepção de risco dos investidores em relação a determinado país (Maciel, 2024).

A política monetária, conduzida pelos bancos centrais, é outro elemento determinante para a variação cambial. A definição da taxa de juros influencia diretamente a atratividade de investimentos no país, impactando a entrada e saída de capitais estrangeiros. Quando as taxas são elevadas, os investidores tendem a direcionar recursos para ativos denominados na moeda local, aumentando sua demanda e fortalecendo sua cotação. Já a redução dos juros pode estimular a saída de capital, pressionando a moeda para uma trajetória de desvalorização (Maciel, 2024).

Além da política monetária, os indicadores econômicos globais afetam o comportamento da taxa de câmbio, refletindo as condições macroeconômicas de cada país e do mercado internacional. Variáveis como inflação, nível de crescimento econômico, balança comercial e nível de endividamento influenciam a percepção de risco dos investidores e, consequentemente, a valorização ou desvalorização da moeda. Países com fundamentos econômicos sólidos tendem a atrair capital estrangeiro, fortalecendo sua moeda, enquanto nações com instabilidade econômica podem sofrer com fuga de capitais e desvalorização cambial (Sumbo; Gomes, 2024).

As relações comerciais entre países também exercem influência sobre as oscilações cambiais, uma vez que os fluxos de importação e exportação impactam diretamente a demanda por determinada moeda. Quando um país apresenta superávit na balança comercial, há maior entrada de moeda estrangeira, promovendo a valorização da moeda local. Em contrapartida, déficits comerciais podem pressionar a taxa de câmbio, tornando a moeda mais suscetível à desvalorização. Esse fator é relevante para economias que dependem do comércio exterior como motor de crescimento econômico (Brene et al., 2021).

A especulação no mercado financeiro é outro fator que contribui para as variações cambiais. Investidores que operam no mercado de câmbio buscam oportunidades de lucro a partir das oscilações na taxa de câmbio, comprando ou vendendo moedas conforme suas expectativas sobre o comportamento futuro dos preços. Esse movimento pode amplificar flutuações cambiais, aumentando a volatilidade, especialmente em mercados emergentes mais suscetíveis a mudanças abruptas na percepção de risco global (Maciel, 2024).

Diante da complexidade dos fatores que influenciam a taxa de câmbio, governos e autoridades monetárias buscam adotar medidas para reduzir a volatilidade excessiva e garantir maior previsibilidade ao mercado. Intervenções diretas no mercado cambial, políticas fiscais equilibradas e medidas para estimular a entrada de capital produtivo são algumas das estratégias utilizadas para mitigar os impactos das oscilações cambiais sobre a economia. Essas ações visam criar um ambiente financeiro mais estável, favorecendo o crescimento sustentável (Huang, 2025).

Segundo Martins (2021), a taxa de câmbio é um elemento central na economia global, sendo determinada por uma série de fatores interligados, que vão desde a oferta e demanda de moeda até decisões de política monetária e eventos internacionais. A compreensão dos regimes cambiais e dos mecanismos que influenciam a valorização ou desvalorização de uma moeda é fundamental para empresas, investidores e formuladores de políticas públicas, permitindo a adoção de estratégias mais eficientes para minimizar riscos e aproveitar oportunidades no mercado financeiro internacional.

2.2 IMPACTOS DAS OSCILAÇÕES CAMBIAIS NO SETOR DE TURISMO

Para Mecca e Gedoz (2020), as oscilações cambiais exercem uma influência significativa sobre o setor de turismo, afetando tanto a demanda por viagens internacionais quanto o comportamento dos consumidores diante das variações nos custos dos serviços. Como o turismo envolve transações em diferentes moedas, a valorização ou desvalorização de uma divisa pode tornar um destino mais acessível ou mais oneroso para os viajantes, alterando a competitividade entre países e impactando diretamente o fluxo turístico. Esse fenômeno é particularmente relevante

para economias cuja atividade turística representa uma parcela significativa do Produto Interno Bruto (PIB).

A demanda por viagens internacionais é sensível às flutuações cambiais, uma vez que a conversão monetária influencia o poder de compra dos turistas. Quando a moeda local se valoriza em relação ao dólar ou ao euro, por exemplo, os viajantes conseguem adquirir bens e serviços estrangeiros a um custo menor, favorecendo a procura por destinos internacionais. Por outro lado, quando ocorre a desvalorização da moeda nacional, o custo das viagens ao exterior se eleva, tornando o turismo doméstico uma alternativa mais atraente para consumidores que buscam otimizar seus gastos (Silva e Da Silva, 2022).

O setor turístico responde de maneira dinâmica às oscilações cambiais, ajustando a precificação de pacotes e serviços de acordo com as variações na taxa de câmbio. Empresas que operam no mercado internacional precisam considerar o impacto da conversão monetária sobre tarifas de hospedagem, passagens aéreas e demais despesas associadas à viagem. Agências de turismo e operadoras utilizam estratégias como negociação antecipada com fornecedores, diversificação de produtos e flexibilização de prazos de pagamento para minimizar os efeitos adversos das variações cambiais sobre os preços finais oferecidos aos clientes (Silva e Da Silva, 2022).

A precificação dos serviços turísticos é um aspecto fundamental para a manutenção da competitividade das empresas do setor, especialmente em mercados altamente sensíveis às flutuações econômicas. O aumento do custo de viagens internacionais pode levar à retração da demanda, forçando empresas a oferecer descontos ou criar pacotes promocionais para compensar a perda de clientes. Por outro lado, períodos de valorização da moeda nacional podem ampliar o interesse por pacotes internacionais, permitindo ajustes de preços que favoreçam a rentabilidade das empresas que operam nesse segmento (Tito e Araújo, 2019).

A elasticidade da demanda por turismo em função das oscilações cambiais depende de fatores como perfil do consumidor, nível de renda e propósito da viagem. O turismo de lazer, por exemplo, tende a ser mais sensível a variações cambiais, pois os viajantes podem postergar ou modificar seus planos conforme as condições

econômicas. Já o turismo corporativo apresenta menor elasticidade, uma vez que viagens de negócios muitas vezes são inadiáveis e financiadas por empresas que podem absorver parte dos custos adicionais gerados pela desvalorização cambial (Tito e Araújo, 2019).

A reação dos consumidores às flutuações cambiais também pode ser influenciada pela percepção de valor do destino. Países que oferecem uma experiência turística diferenciada e atrativos únicos podem manter a demanda relativamente estável mesmo em períodos de desvalorização da moeda local. Em contrapartida, destinos que competem principalmente por preço tendem a sofrer impactos mais expressivos quando o câmbio se torna desfavorável, perdendo competitividade frente a alternativas mais acessíveis (Azevedo et al., 2022).

A instabilidade cambial pode gerar desafios adicionais para a previsibilidade financeira das empresas de turismo, especialmente aquelas que operam com margens reduzidas e contratos pré-fixados em moeda estrangeira. A necessidade de lidar com oscilações imprevisíveis na taxa de câmbio exige que as empresas adotem mecanismos de proteção, como hedge cambial e ajustes periódicos nos valores cobrados, para minimizar riscos e evitar prejuízos decorrentes de variações abruptas no valor das moedas (Azevedo et al., 2022).

Além dos impactos diretos sobre a demanda e a precificação, as flutuações cambiais podem influenciar o comportamento dos investidores no setor de turismo. A valorização da moeda local pode estimular investimentos em infraestrutura turística e expansão de serviços, enquanto a desvalorização pode gerar incerteza e reduzir o apetite por novos aportes financeiros. Empresas que atuam globalmente precisam monitorar essas tendências e adaptar suas estratégias de investimento de acordo com as projeções cambiais e os cenários econômicos futuros (Tomé, 2024).

O turismo interno frequentemente se beneficia da desvalorização da moeda nacional, uma vez que os viajantes tendem a optar por destinos dentro do próprio país para reduzir custos. Essa mudança de comportamento impulsiona o setor doméstico, aumentando a ocupação hoteleira, a movimentação em pontos turísticos e a demanda por serviços locais. No entanto, esse efeito pode ser temporário, pois a recuperação da economia global e a estabilização do câmbio frequentemente restabelecem os

fluxos turísticos internacionais, redistribuindo a demanda entre os diferentes segmentos do setor (Tomé, 2024).

De acordo com Rabahy (2020), diante da volatilidade cambial e seus reflexos sobre a economia do turismo, empresas do setor precisam adotar estratégias de adaptação que considerem tanto os desafios quanto às oportunidades decorrentes das oscilações monetárias. A diversificação de mercados, a negociação de contratos em diferentes moedas e a oferta de produtos ajustáveis às condições econômicas dos consumidores são algumas das alternativas para mitigar os riscos e manter a atratividade dos serviços turísticos. Dessa forma, é possível minimizar impactos negativos e garantir maior resiliência em um mercado global sujeito a constantes mudanças econômicas.

2.3 GESTÃO FINANCEIRA EM AGÊNCIAS DE VIAGENS E A EXPOSIÇÃO AO RISCO CAMBIAL

De acordo com Gomes (2020), a gestão financeira em agências de viagens desempenha um papel fundamental na viabilidade econômica dessas empresas, especialmente em um cenário de oscilações cambiais constantes. Como atuam em um setor fortemente vinculado a transações internacionais, essas organizações lidam com receitas e despesas em diferentes moedas, tornando-se vulneráveis às variações do câmbio. Essa realidade exige um planejamento financeiro eficiente, capaz de minimizar riscos e garantir a estabilidade das operações, evitando prejuízos decorrentes da desvalorização ou valorização abrupta de moedas estrangeiras.

A composição de custos e receitas de uma agência de viagens está diretamente associada à dinâmica do mercado turístico e às condições macroeconômicas. Do lado das despesas, as empresas precisam arcar com pagamentos de fornecedores internacionais, tarifas de companhias aéreas, reservas em redes hoteleiras e taxas operacionais de serviços externos. Esses valores, muitas vezes precificados em dólares ou euros, podem sofrer reajustes conforme as oscilações cambiais, impactando o custo final dos pacotes de viagens. Já no aspecto das receitas, as agências dependem da demanda dos consumidores, que pode ser influenciada pela percepção de encarecimento ou barateamento dos serviços oferecidos (Borges e Alvarenga, 2023).

A exposição ao risco cambial é uma preocupação constante para as empresas do setor, uma vez que os contratos e transações frequentemente envolvem conversões monetárias. Essa vulnerabilidade ocorre porque os preços negociados com fornecedores internacionais podem sofrer variações entre o momento da cotação e a efetiva realização da viagem. Caso a moeda local se desvalorize nesse intervalo, os custos das empresas aumentam, reduzindo as margens de lucro. Por esse motivo, muitas agências buscam estratégias de proteção financeira, como o hedge cambial, para mitigar possíveis prejuízos causados pela volatilidade do mercado (Borges e Alvarenga, 2023).

Além da exposição direta a custos dolarizados, as agências de viagens também enfrentam riscos cambiais indiretos, decorrentes das oscilações na demanda por serviços turísticos. A valorização da moeda local tende a estimular o turismo internacional, pois os viajantes percebem um aumento no poder de compra no exterior. Em contrapartida, a desvalorização da moeda nacional favorece o turismo doméstico, pois os custos das viagens internacionais se tornam mais elevados, levando consumidores a optarem por destinos internos. Essa mudança na demanda impacta a estratégia comercial das empresas, exigindo ajustes na oferta de produtos e pacotes turísticos (Nunes et al., 2017).

A instabilidade cambial afeta significativamente a lucratividade das agências de viagens, pois influencia a previsibilidade financeira e a competitividade dos serviços oferecidos. Quando há uma grande oscilação na taxa de câmbio, as empresas podem enfrentar dificuldades para manter preços fixos, o que pode afastar clientes que buscam previsibilidade nos custos de suas viagens. Além disso, períodos de alta volatilidade cambial geram incertezas no planejamento financeiro, dificultando a definição de estratégias de precificação e a negociação de contratos com fornecedores internacionais (Gomes, 2020).

A necessidade de adaptação a um ambiente financeiro instável faz com que muitas agências adotem práticas de diversificação de receitas e segmentação de produtos. Para reduzir a exposição aos impactos negativos da flutuação cambial, algumas empresas investem na ampliação da oferta de pacotes para destinos nacionais, que não dependem diretamente da conversão de moedas. Outras estratégias incluem a negociação de contratos em moeda local com parceiros

internacionais, garantindo maior previsibilidade nos custos e evitando perdas associadas à desvalorização da moeda nacional (Nunes et al., 2017).

O planejamento financeiro torna-se um fator determinante para a sustentabilidade das agências de viagens em cenários de variações cambiais. A utilização de ferramentas de gestão, como análises de mercado, projeções de câmbio e contratos de proteção financeira, pode contribuir para uma tomada de decisão mais assertiva. Além disso, a busca por consultoria especializada e o acompanhamento de tendências macroeconômicas são medidas essenciais para minimizar os impactos das oscilações monetárias sobre a saúde financeira da empresa (Gotardelo e Vidal, 2018).

A adoção de práticas eficientes de gestão financeira também favorece a capacidade das agências de viagens de se manterem competitivas diante das incertezas do mercado. Empresas que estruturam políticas de precificação flexíveis e adotam mecanismos de proteção contra riscos cambiais conseguem oferecer pacotes mais atraentes para os consumidores, garantindo maior estabilidade nas vendas. Dessa forma, mesmo diante de um cenário de flutuação monetária, é possível manter a demanda e evitar perdas expressivas na rentabilidade (Gotardelo e Vidal, 2018).

Como bem define Tito e Ferreira (2021), as flutuações cambiais, embora representem um desafio, também podem gerar oportunidades para agências de viagens que souberem ajustar suas estratégias de forma dinâmica. Momentos de valorização da moeda local, por exemplo, podem ser explorados para impulsionar pacotes internacionais, enquanto períodos de desvalorização podem ser aproveitados para estimular o turismo interno. A capacidade de adaptação ao comportamento do mercado é um diferencial competitivo essencial para o sucesso financeiro dessas empresas.

2.4 INSTRUMENTOS DE PROTEÇÃO CAMBIAL E ESTRATÉGIAS DE MITIGAÇÃO DE RISCOS

A volatilidade cambial representa um desafio significativo para empresas que realizam transações internacionais, tornando essencial a adoção de estratégias eficazes de mitigação de riscos. No setor de turismo, onde grande parte dos custos está atrelada a moedas estrangeiras, a proteção contra oscilações cambiais é

fundamental para garantir previsibilidade financeira e estabilidade nos preços oferecidos aos clientes. Diante desse cenário, diferentes instrumentos financeiros e práticas operacionais podem ser utilizados para minimizar os impactos das flutuações monetárias, protegendo as margens de lucro e garantindo maior competitividade no mercado (Möller, 2017).

Uma das principais estratégias para lidar com a incerteza cambial é o uso de hedge, um mecanismo de proteção que permite fixar taxas de câmbio futuras, reduzindo a exposição a oscilações inesperadas. Dentre as formas mais comuns de hedge cambial, destacam-se os contratos futuros, as opções e os swaps cambiais. Cada um desses instrumentos possui características distintas, sendo escolhidos de acordo com as necessidades e o perfil de risco da empresa. Essas ferramentas são amplamente utilizadas por organizações que desejam evitar prejuízos decorrentes de variações abruptas na cotação das moedas estrangeiras (Canuto; Basso, 2019).

Os contratos futuros são amplamente utilizados por empresas que desejam garantir previsibilidade nos custos de operações internacionais. Nesse modelo, as partes acordam uma taxa de câmbio fixa para uma data futura, assegurando que oscilações inesperadas não afetem significativamente os preços das transações. Já as opções cambiais oferecem o direito, mas não a obrigação, de comprar ou vender uma moeda a uma taxa predefinida, permitindo maior flexibilidade diante das incertezas do mercado. Os swaps cambiais, por sua vez, envolvem a troca de fluxos financeiros em moedas diferentes, sendo utilizados principalmente por empresas que possuem compromissos em mais de uma divisa (Möller, 2017).

Apesar da eficácia dos derivativos financeiros na proteção contra riscos cambiais, algumas empresas preferem adotar estratégias alternativas para minimizar os impactos das flutuações monetárias. Uma abordagem comum é a diversificação das fontes de receita, equilibrando a atuação em mercados nacionais e internacionais para reduzir a dependência de uma única moeda. Outra alternativa é a precificação dinâmica, ajustando os valores dos produtos e serviços conforme as oscilações cambiais, permitindo que os custos sejam repassados gradualmente aos clientes (Canuto; Basso, 2019).

Além da diversificação e da precificação estratégica, muitas empresas optam por manter reservas financeiras em moedas estrangeiras para reduzir a vulnerabilidade diante de variações abruptas no câmbio. Essa prática, conhecida como proteção natural contra riscos cambiais, permite que a organização possua ativos denominados em diferentes moedas, evitando perdas expressivas quando há desvalorização da moeda local. Embora essa estratégia exija um planejamento financeiro sólido, ela pode proporcionar maior flexibilidade e segurança na gestão dos recursos (Sales, 2016).

A negociação antecipada com fornecedores internacionais é outra ferramenta essencial para mitigar os impactos das oscilações cambiais. Ao estabelecer contratos de longo prazo com valores pré-definidos, as empresas conseguem reduzir a exposição à volatilidade do mercado, garantindo maior previsibilidade nos custos operacionais. Essa prática é particularmente relevante para agências de viagens e operadoras turísticas, que precisam definir preços com antecedência para a comercialização de pacotes e serviços (Sales, 2016).

Negociar prazos de pagamento e condições flexíveis com fornecedores também pode ser uma alternativa eficaz para reduzir os riscos financeiros associados ao câmbio. Em alguns casos, é possível firmar acordos que permitam pagamentos em moeda local ou estabelecer cláusulas de reajuste que minimizem o impacto de variações expressivas na taxa de câmbio. Essas estratégias podem ser fundamentais para evitar a necessidade de repassar aumentos inesperados aos consumidores, preservando a atratividade dos produtos oferecidos (Möller, 2017).

A adoção de um planejamento financeiro estratégico também contribui para a mitigação dos riscos cambiais. Empresas que monitoram constantemente as tendências do mercado cambial e realizam projeções econômicas conseguem antecipar cenários adversos e ajustar suas estratégias com maior eficiência. O uso de ferramentas de análise financeira, como softwares de gestão integrada, permite acompanhar a evolução das taxas de câmbio e tomar decisões fundamentadas para reduzir a exposição a flutuações abruptas (Sales, 2016).

Para Pepato (2019), embora as oscilações cambiais representem um desafio significativo para empresas que atuam em mercados internacionais, a combinação de

diferentes estratégias de mitigação pode proporcionar maior segurança financeira. A escolha entre hedge cambial, diversificação de receitas, reservas em moeda estrangeira e negociação antecipada com fornecedores deve considerar o perfil e as necessidades específicas de cada organização. Dessa forma, é possível reduzir a incerteza, garantir maior previsibilidade financeira e manter a competitividade diante das variações no mercado.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta pesquisa, adotou-se uma metodologia de natureza quanti-qualitativa, fundamentada na combinação entre a revisão bibliográfica e a realização de um estudo de caso, conforme preconizado por Yin (1994), que destaca a adequação dessa abordagem quando se deseja investigar fenômenos contemporâneos inseridos em contextos reais. A pesquisa empírica foi conduzida em uma agência de viagens de pequeno porte, localizada na região Nordeste, que possui 13 anos de atuação no mercado, selecionada devido à sua atuação no mercado internacional, o que a torna especialmente exposta às oscilações cambiais.

A escolha também levou em consideração a disponibilidade dos participantes e o interesse demonstrado pela empresa em contribuir com estudos acadêmicos. A investigação empírica foi dividida em duas etapas principais: a primeira consistiu na coleta e análise de referenciais teóricos com o objetivo de embasar os conceitos envolvidos; a segunda envolveu a coleta de dados primários por meio da aplicação de um questionário estruturado e de uma entrevista semiestruturada, esta última realizada no dia 14 de março de 2025 com o supervisor financeiro da agência.

A revisão teórica foi desenvolvida com base em obras de autores consagrados, artigos científicos e publicações especializadas que discutem os impactos das variações cambiais nas finanças de agências de viagens, práticas de gestão do risco cambial e alterações no comportamento do consumidor frente a essas flutuações. Utilizaram-se bases reconhecidas, como Scielo, Google Acadêmico e Periódicos da Capes, com emprego de descritores específicos, tais como “variação cambial”, “finanças no turismo”, “gestão financeira em agências de viagens” e “risco cambial”. Foram priorizados textos recentes, que oferecessem atualidade ao suporte teórico, e selecionados com base em critérios como relevância, rigor metodológico e alinhamento com os objetivos do estudo.

A segunda etapa consistiu na aplicação de um questionário com 12 perguntas de cunho fechado e objetivo, que abordaram aspectos relacionados aos desafios enfrentados pela agência com as flutuações da taxa de câmbio, práticas adotadas para mitigar seus efeitos e os impactos percebidos na demanda por pacotes turísticos. O questionário foi enviado via Google Forms no dia 13 de março de 2025 e encontra-

se incluído no Apêndice A desta pesquisa. Além disso, foi realizada uma entrevista semiestruturada com o supervisor financeiro da agência, profissional com cinco anos de experiência no setor e três anos na empresa, que respondeu às questões com base em sua vivência e prática institucional. A entrevista pôde ser gravada, teve duração aproximada de 36 minutos e foi transcrita com base na gravação e em anotações feitas durante o encontro. A condução da entrevista seguiu os princípios metodológicos propostos por Silva (2014), especialmente no que tange à busca pela imparcialidade, coerência e profundidade interpretativa dos dados obtidos.

A análise dos dados qualitativos foi realizada por meio de categorização temática, com base nas respostas fornecidas e em confronto com os referenciais teóricos, assegurando uma leitura crítica e coerente com os objetivos da pesquisa. Observou-se que a variação cambial impacta diretamente os custos operacionais e a precificação dos produtos, influenciando, inclusive, a decisão de compra do consumidor final. O supervisor entrevistado relatou, entre outras medidas, a adoção de estratégias como reajustes sazonais, flexibilização nas formas de pagamento e renegociações com fornecedores internacionais como formas de mitigar a volatilidade cambial. Já os dados quantitativos do questionário foram tabulados e analisados descritivamente, destacando-se que todos os itens apresentaram respostas compatíveis com os desafios identificados na literatura revisada.

A combinação entre a investigação bibliográfica e a abordagem de estudo de caso permitiu uma compreensão aprofundada das consequências econômicas das flutuações cambiais sobre a gestão financeira de uma agência de viagens, além de validar na prática as estratégias identificadas teoricamente. Reforça-se, portanto, a relevância de uma gestão estratégica que contemple medidas preventivas e reativas diante das oscilações monetárias, visando à manutenção da competitividade e da sustentabilidade das empresas do setor turístico, altamente suscetível a fatores externos de natureza econômica e financeira.

4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Inicialmente, pontua-se que a análise dos resultados teóricos encontrados pelos autores acerca dos impactos das variações cambiais nas finanças de uma agência de viagens revela uma convergência entre as pesquisas quanto à importância da gestão estratégica diante das oscilações monetárias. Segundo Brene et al. (2021), a taxa de câmbio exerce influência direta sobre o comércio internacional e os investimentos, afetando a previsibilidade financeira das empresas do setor turístico. Essa perspectiva é reforçada por Huang (2025), que destaca a relevância dos regimes cambiais na definição da política econômica de um país, evidenciando a necessidade de adaptação das empresas a diferentes cenários de volatilidade.

A relação entre oferta e demanda de moeda é apontada como um fator central nas flutuações cambiais, sendo mencionada por Maciel (2024) como um dos principais determinantes da valorização ou desvalorização de uma moeda. Essa visão é corroborada por Sumbo e Gomes (2024), que ressaltam a influência de variáveis macroeconômicas, como inflação e balança comercial, na percepção dos investidores. Embora ambos os estudos reconheçam a complexidade desse fenômeno, há uma diferença na ênfase dada aos fatores determinantes, com Maciel (2024) focando na dinâmica interna do mercado cambial e Sumbo e Gomes (2024) priorizando os efeitos externos.

Mecca e Gedoz (2020) destacam que as oscilações cambiais afetam a atratividade de destinos turísticos, modificando o comportamento dos consumidores. Essa perspectiva é complementada por Silva e Da Silva (2022), que apontam a elasticidade da demanda como um fator essencial para compreender como as variações monetárias influenciam as escolhas dos viajantes. Enquanto Mecca e Gedoz (2020) analisam a influência do câmbio na decisão de viajar, Silva e Da Silva (2022) aprofundam a discussão ao abordar a capacidade de adaptação dos turistas às mudanças de preços.

A precificação dos serviços turísticos é outro ponto amplamente discutido na literatura. Tito e Araújo (2019) enfatizam que empresas do setor precisam ajustar seus preços de acordo com as flutuações cambiais para evitar prejuízos e manter a competitividade. Azevedo et al. (2022) corroboram essa visão ao apontar que a

instabilidade do câmbio exige das agências maior flexibilidade na formulação de pacotes turísticos. No entanto, enquanto Tito e Araújo (2019) dão ênfase à influência das oscilações cambiais sobre os custos operacionais, Azevedo et al. (2022) abordam a necessidade de estratégias para preservar a demanda mesmo em cenários de incerteza.

O impacto das variações monetárias na lucratividade das empresas de turismo é amplamente reconhecido. Gomes (2020) argumenta que a instabilidade cambial afeta a previsibilidade financeira das agências de viagens, dificultando a formulação de orçamentos e a negociação com fornecedores internacionais. Borges e Alvarenga (2023) reforçam essa análise ao destacar que a variação nos preços de insumos turísticos pode comprometer as margens de lucro. Ambos os estudos convergem na necessidade de uma gestão financeira eficiente, mas Borges e Alvarenga (2023) adicionam a perspectiva dos contratos pré-fixados como alternativa para minimizar riscos.

A exposição ao risco cambial e suas implicações para as empresas do setor turístico também são abordadas por diferentes autores. Nunes et al. (2017) enfatizam que as oscilações cambiais impactam não apenas os custos das agências, mas também o comportamento dos clientes, que podem optar por viagens domésticas em momentos de desvalorização da moeda local. Gotardelo e Vidal (2018) complementam essa discussão ao apontar que a diversificação de destinos pode ser uma solução eficaz para minimizar os efeitos das variações monetárias. A convergência entre esses estudos reforça a importância da adaptação das estratégias empresariais a diferentes contextos cambiais.

As estratégias de mitigação de riscos cambiais são amplamente discutidas pelos autores. Canuto e Basso (2019) analisam o uso de derivativos financeiros, como hedge cambial, como mecanismo para reduzir a vulnerabilidade das empresas às oscilações monetárias. Möller (2017) complementa essa abordagem ao discutir alternativas que não envolvem derivativos, como a diversificação de receitas e a precificação dinâmica. A principal divergência entre esses estudos reside na eficácia dessas estratégias, já que Canuto e Basso (2019) consideram os derivativos como solução principal, enquanto Möller (2017) enfatiza a importância da gestão financeira interna como forma de reduzir a exposição ao risco.

A negociação antecipada com fornecedores é destacada como uma alternativa eficiente para minimizar os impactos das flutuações cambiais. Sales (2016) argumenta que acordos de longo prazo permitem às empresas fixar preços em moeda local, reduzindo a incerteza financeira. Essa perspectiva é endossada por Pepato (2019), que defende a negociação de cláusulas contratuais que permitam ajustes graduais nos valores em caso de oscilações significativas no câmbio. Embora ambos os autores concordem sobre a importância dessa prática, Sales (2016) foca nos benefícios operacionais, enquanto Pepato (2019) analisa a proteção jurídica oferecida por contratos bem estruturados.

Outro aspecto relevante é o impacto da valorização e desvalorização da moeda na captação de investimentos no setor de turismo. Tomé (2024) destaca que uma moeda forte pode atrair investimentos estrangeiros para infraestrutura turística, enquanto a desvalorização pode reduzir o interesse de investidores devido à instabilidade econômica. Rabahy (2020) complementa essa discussão ao apontar que o turismo interno tende a se beneficiar em períodos de desvalorização cambial, compensando parcialmente a redução da demanda por viagens internacionais. Essa complementaridade entre os estudos reforça a necessidade de políticas públicas que promovam a estabilidade cambial e incentivem investimentos sustentáveis.

A literatura também discute a influência do câmbio na segmentação de mercados turísticos. Tito e Ferreira (2021) analisam como empresas podem ajustar suas ofertas de acordo com o perfil dos consumidores, destacando que o turismo corporativo é menos sensível a variações cambiais do que o turismo de lazer. Essa análise se alinha com a pesquisa de Nunes et al. (2017), que argumentam que empresas devem desenvolver pacotes flexíveis para diferentes públicos, permitindo maior resiliência financeira em momentos de incerteza cambial. Essa convergência de ideias reforça a importância da segmentação estratégica como mecanismo para reduzir a vulnerabilidade financeira.

Os estudos revisados indicam um consenso sobre a necessidade de adaptação contínua das agências de viagens às variações cambiais. Gotardelo e Vidal (2018) destacam que empresas que investem em análise de mercado e projeções econômicas possuem maior capacidade de ajustar suas operações conforme as oscilações do câmbio. Essa visão é compartilhada por Mecca e Gedoz (2020), que

ressaltam a importância do monitoramento financeiro para antecipação de tendências e mitigação de riscos. Esses achados demonstram que o uso de ferramentas analíticas pode ser um diferencial competitivo significativo para empresas do setor.

A transparência na comunicação com os clientes também se destaca como um fator essencial para lidar com as oscilações cambiais. Borges e Alvarenga (2023) apontam que a explicação clara dos fatores que influenciam os preços das viagens pode aumentar a confiança do consumidor e reduzir percepções negativas sobre ajustes tarifários. Essa visão é complementada por Azevedo et al. (2022), que defendem a importância da flexibilidade nas condições de pagamento como estratégia para manter a atratividade dos pacotes turísticos em cenários de instabilidade econômica.

Diante do exposto, percebe-se que os estudos revisados apresentam uma forte convergência quanto à relevância da gestão estratégica das variações cambiais no setor de turismo. As principais divergências residem nas soluções propostas, variando entre o uso de derivativos financeiros, negociação com fornecedores e diversificação de mercados. No entanto, a complementaridade entre as abordagens indica que a combinação dessas estratégias pode proporcionar uma proteção mais robusta contra os impactos da volatilidade cambial, garantindo maior previsibilidade financeira e sustentabilidade para as empresas do setor.

4.1 DADOS COLETADOS EM CAMPO

Na sequência, a narrativa aqui apresentada se volta para a análise dos dados coletados em campo por meio da aplicação de um questionário e da realização de uma entrevista com um sócio e um supervisor financeiro, respectivamente, em uma agência de viagens. Em primeiro lugar, a análise dos dados coletados por meio do questionário de pesquisa revelou que a principal dificuldade enfrentada pela agência de viagens em relação às variações cambiais está na gestão do fluxo de caixa em moeda estrangeira. Esse desafio decorre do fato de que a empresa possui passivos nessa modalidade, tornando-se vulnerável às oscilações do câmbio. A volatilidade cambial não impacta diretamente a precificação dos pacotes turísticos, uma vez que os valores são calculados em moeda estrangeira. No entanto, há uma relação inversa entre o aumento da cotação da moeda e a demanda dos consumidores, pois a

valorização da moeda estrangeira reduz o número de brasileiros que podem arcar com os custos dos serviços oferecidos.

Os dados coletados por meio da pesquisa apontam que, diante das flutuações cambiais, sua margem de lucro não sofre impacto significativo, mas a redução no volume total de vendas acaba comprometendo a receita da empresa. Isso ocorre porque, à medida que o real se desvaloriza, a capacidade de compra dos consumidores diminui, levando a uma retração no mercado de turismo internacional. Assim, o efeito mais prejudicial da instabilidade cambial não está na precificação dos pacotes, mas sim na redução da clientela, conforme ilustrado na resposta: "o que vai atrapalhar muito vai ser na demanda pelo produto".

Para mitigar os riscos financeiros associados à volatilidade do câmbio, a agência adota cláusulas contratuais de proteção. Essas cláusulas permitem estabelecer um parâmetro de variação cambial, garantindo que os pagamentos de passivos em moeda estrangeira não fujam do controle financeiro da empresa. No entanto, o próprio entrevistado reconhece que essa não é a única solução viável, indicando que "existem outras metodologias que podem ser utilizadas para se proteger", o que sugere uma abertura para a adoção de novas estratégias.

O comportamento dos clientes também se altera de acordo com as oscilações cambiais, sendo a variação da demanda apontada como o maior impacto. Quando o real se desvaloriza, há uma tendência de redução na procura por pacotes internacionais, enquanto a valorização da moeda nacional pode impulsionar o turismo ao exterior. Essa flutuação exige que a empresa adote estratégias para manter sua competitividade, como o aumento das facilidades de pagamento e o reforço do posicionamento da marca no mercado. Além disso, algumas empresas do setor utilizam reservas de moeda estrangeira para oferecer cotações congeladas, o que pode ser um diferencial competitivo.

Outro aspecto crítico identificado foi a necessidade de manter a confiança dos clientes, especialmente em um setor marcado por frequentes golpes financeiros. A gestão dos passivos e a adaptação da estrutura operacional à demanda do mercado são desafios constantes, exigindo que a agência demonstre solidez e transparência. A volatilidade cambial, quando não bem administrada, pode comprometer a

credibilidade da empresa, reforçando a importância de práticas que garantam previsibilidade e segurança financeira.

Quanto ao uso de ferramentas tecnológicas para a gestão do risco cambial, a resposta obtida foi bastante reveladora: "Excel kkkk". Essa observação evidencia que a agência não utiliza sistemas financeiros sofisticados para monitoramento cambial, confiando em métodos mais tradicionais de controle. A ausência de soluções automatizadas pode representar uma vulnerabilidade, já que ferramentas especializadas poderiam oferecer maior precisão e eficiência na análise de riscos e na tomada de decisões estratégicas.

A agência já enfrentou cenários de alta volatilidade cambial, nos quais o aumento repentino dos passivos em moeda estrangeira dificultou o cumprimento das obrigações financeiras. Para contornar esse problema, foi utilizada a cláusula de variação cambial, permitindo que a empresa ajustasse seus pagamentos dentro de parâmetros previamente estabelecidos. Embora essa estratégia tenha sido eficaz, a dependência exclusiva desse mecanismo pode não ser sustentável a longo prazo, especialmente em períodos de crises econômicas prolongadas.

No que se refere às negociações com fornecedores internacionais, a agência informou que não adota cláusulas de reajuste cambial, exceto para contratos relacionados a estudantes. Isso demonstra uma abordagem limitada na proteção contra oscilações do câmbio, deixando a empresa mais exposta às variações imprevistas. A ausência de mecanismos preventivos pode tornar a gestão financeira mais desafiadora, especialmente em um contexto de constante instabilidade econômica global.

Para minimizar os impactos da volatilidade cambial e garantir maior previsibilidade financeira, o entrevistado sugeriu a manutenção de caixa em moeda estrangeira e a utilização de cláusulas de proteção. Além disso, destacou a possibilidade de recorrer a dívidas públicas de países cuja moeda seja mais estável, como estratégia para preservar o capital e reduzir riscos financeiros. Essas práticas poderiam proporcionar maior segurança financeira à agência, permitindo que ela opere com maior estabilidade em um ambiente econômico dinâmico e suscetível a oscilações cambiais.

4.2 ENTREVISTA COM O SUPERVISOR FINANCEIRO

Já a entrevista realizada com o supervisor financeiro revelou aspectos fundamentais sobre os desafios e estratégias adotadas por uma agência de viagens para lidar com a volatilidade cambial. A duração de 36 minutos foi suficiente para que o entrevistado detalhasse questões relacionadas à precificação, proteção contra oscilações e impacto sobre os clientes. Entre os principais desafios destacados, o fluxo de caixa e a diversificação das moedas utilizadas para pagamentos internacionais foram mencionados como fatores que aumentam a complexidade da gestão financeira. O entrevistado explicou que, devido ao fato de os pagamentos aos fornecedores serem feitos de uma única vez, enquanto os clientes realizam pagamentos parcelados ao longo do tempo, é essencial adotar instrumentos de congelamento cambial para reduzir riscos.

As oscilações do câmbio afetam diretamente a precificação dos pacotes oferecidos pela agência. O entrevistado apontou que o orçamento dos serviços é calculado em moeda estrangeira e convertido para reais com base no câmbio vigente no momento da transação. Esse modelo faz com que o aumento do câmbio eleve o preço final do produto, aumentando nominalmente a rentabilidade da agência. No entanto, essa valorização nem sempre se traduz em maior lucratividade, pois a alta do câmbio reduz o número de consumidores dispostos a adquirir os serviços. Como relatado pelo entrevistado: "Se o câmbio aumenta, o valor do preço do meu produto também aumenta, então o valor aumenta, o câmbio aumenta, o produto aumenta, minha comissão consequentemente aumenta junto. Mas temos que entender aí que câmbio mais alto, eu tenho uma comissão maior, mas não necessariamente eu vou vender a mesma quantidade".

Para minimizar os riscos decorrentes da volatilidade cambial, a agência utiliza diferentes estratégias. Uma das mais relevantes é a inclusão de cláusulas contratuais que permitem a atualização do câmbio na data de quitação do programa pelo cliente, absorvendo variações superiores a 5%. Além disso, a empresa adota contratos futuros e compra moeda estrangeira antecipadamente para reduzir o impacto das oscilações. Outra estratégia mencionada foi a diversificação de receitas, através da oferta de serviços adicionais, como assessorias acadêmicas e assessoria de imigração, que

geram receitas em moeda estrangeira e ajudam a compensar eventuais perdas com variações cambiais.

O comportamento dos clientes também é diretamente influenciado pelo câmbio, especialmente em momentos de valorização ou desvalorização do real. O entrevistado destacou que a alta do câmbio reduz o apetite comercial dos consumidores, pois encarece os pacotes de intercâmbio e diminui o poder de compra dos brasileiros. Essa mudança de comportamento também pode levar a alterações na escolha dos destinos. Segundo ele, "Com a desvalorização do real, a busca por países da Europa ou pelos Estados Unidos diminui e aumenta a demanda para Canadá e Austrália por ter um câmbio relativamente menor quando comparado aos outros." Isso demonstra como a percepção de custo-benefício influencia as decisões dos clientes diante das variações cambiais.

Para manter a competitividade no mercado em momentos de instabilidade cambial, a agência aposta em estratégias de marketing e qualificação de leads, enfatizando o valor agregado dos serviços prestados. Além disso, a gestão financeira da empresa é pautada pelo planejamento estratégico e pelo monitoramento constante dos indicadores de desempenho. O entrevistado ressaltou que a previsibilidade financeira depende de uma equipe bem preparada e de ferramentas que garantam um acompanhamento rigoroso das oscilações do mercado.

A adoção de tecnologias para a gestão cambial foi outro ponto discutido na entrevista. Embora a agência utilize planilhas e métricas internas para monitoramento, a ausência de ferramentas mais sofisticadas pode ser um fator limitante. No entanto, o entrevistado enfatizou que a previsibilidade do câmbio depende de fatores externos, como políticas monetárias internacionais e taxa de juros, tornando a gestão cambial um desafio contínuo. Ele destacou que "é impossível prever o câmbio, mas há indicadores pacificados no mercado que influenciam diretamente, como taxa de juros, fluxo de balança comercial e políticas econômicas."

A experiência da agência com momentos de alta volatilidade cambial também foi abordada. O entrevistado relatou que situações como a pandemia afetaram a quantidade de vendas, mas não necessariamente comprometeram a margem de lucro. Isso se deve à estratégia de atualização cambial, que permitiu reajustar os

preços para compensar os impactos negativos. Segundo ele, "apesar de termos vendido menos, vendemos por um valor mais alto. A margem de lucro, portanto, não foi necessariamente impactada."

Sobre a variação cambial dos contratos já vendidos, foi mencionado que, entre setembro de 2024 e fevereiro de 2025, houve um aumento médio de 13 a 14%. Esse crescimento demonstra como a valorização de moedas estrangeiras impacta os preços dos pacotes oferecidos pela agência ao longo do tempo. O entrevistado explicou que essa dinâmica faz com que os novos contratos sejam sempre ajustados conforme as oscilações do câmbio, reduzindo riscos financeiros para a empresa.

Por fim, o entrevistado ressaltou a importância do estudo e da pesquisa sobre o tema, destacando que o sucesso na gestão financeira de uma agência de intercâmbio depende de planejamento, estratégia e uma equipe qualificada. Ele concluiu afirmando que "sem organização e, principalmente, seriedade, você enfrentará sérios problemas devido a essas variáveis." Essa declaração reforça a necessidade de um monitoramento contínuo do mercado cambial e de políticas financeiras bem estruturadas para garantir a sustentabilidade da empresa em um cenário de constantes oscilações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos impactos das variações cambiais nas finanças de uma agência de viagens evidencia a relevância da gestão estratégica diante das oscilações monetárias. A volatilidade do câmbio afeta diretamente os custos operacionais, a precificação dos serviços e a demanda dos consumidores, exigindo que as empresas do setor adotem práticas de mitigação de riscos para preservar sua competitividade. A capacidade de adaptação às mudanças no mercado financeiro se torna, portanto, um fator essencial para a sustentabilidade econômica das agências que operam com transações em moeda estrangeira. No entanto, a complexidade da gestão cambial, aliada às incertezas do cenário econômico global, torna desafiador prever com exatidão os impactos dessas oscilações a longo prazo.

A exposição ao risco cambial impõe desafios significativos para a previsibilidade financeira das empresas de turismo, tornando necessário o uso de estratégias como hedge cambial, diversificação de produtos e negociação antecipada com fornecedores. Essas medidas permitem reduzir os impactos das oscilações na taxa de câmbio, garantindo maior estabilidade na precificação dos pacotes turísticos. Além disso, a diferenciação entre destinos nacionais e internacionais se mostra fundamental para equilibrar a demanda em cenários de valorização ou desvalorização da moeda local. Contudo, uma limitação importante a ser considerada é que a eficácia dessas estratégias pode ser comprometida por fatores externos incontrolláveis, como crises econômicas e políticas monetárias internacionais.

A precificação dinâmica e a flexibilidade na formulação de pacotes também se revelam estratégias importantes para minimizar perdas financeiras e atrair clientes em diferentes contextos econômicos. Em momentos de desvalorização da moeda nacional, o turismo doméstico tende a se fortalecer, enquanto a valorização favorece a busca por viagens internacionais. Dessa forma, compreender os padrões de comportamento dos consumidores em resposta às flutuações cambiais permite às agências ajustarem suas ofertas e manterem um fluxo de receitas mais equilibrado ao longo do tempo. No entanto, a imprevisibilidade do comportamento do consumidor diante de crises econômicas e variações abruptas do câmbio pode limitar a efetividade dessas medidas.

Outro aspecto relevante identificado na pesquisa é o papel da tecnologia e da análise de dados na gestão do risco cambial. Ferramentas de monitoramento financeiro e softwares de precificação permitem que as empresas acompanhem as tendências do mercado e realizem ajustes mais eficientes em suas estratégias comerciais. Além disso, a negociação de contratos de longo prazo com fornecedores internacionais e a adoção de métodos de pagamento que reduzam a dependência de moedas estrangeiras podem contribuir para minimizar a vulnerabilidade financeira das agências de viagens. Contudo, a adoção de tais ferramentas pode ser inviável para pequenas e médias agências devido ao alto custo e à necessidade de capacitação técnica da equipe.

A pesquisa também apontou que a diversificação de receitas, por meio da oferta de serviços complementares, pode ser uma alternativa eficaz para reduzir a exposição ao risco cambial. Serviços como assessoria acadêmica, consultoria de vistos e venda de passagens internacionais geram receitas adicionais e ajudam a mitigar os impactos negativos das oscilações cambiais. No entanto, essa estratégia exige um planejamento operacional bem estruturado, além de investimentos em qualificação profissional e marketing para garantir a viabilidade desses serviços no longo prazo.

Diante do exposto, conclui-se que as variações cambiais possuem um impacto expressivo sobre a estabilidade financeira das agências de turismo, tornando indispensável a adoção de estratégias de mitigação de riscos. A diversificação de mercados, a precificação estratégica e o uso de instrumentos financeiros para proteção cambial se apresentam como soluções viáveis para enfrentar os desafios impostos pelas flutuações monetárias. Entretanto, a pesquisa apresenta algumas limitações, como a falta de uma análise quantitativa aprofundada sobre o impacto das variações cambiais nos lucros das agências e a ausência de um levantamento comparativo entre diferentes modelos de gestão financeira utilizados no setor.

Para estudos futuros, sugere-se a realização de análises estatísticas mais detalhadas sobre o impacto das oscilações cambiais nas margens de lucro das agências de turismo, bem como uma investigação comparativa entre empresas de diferentes portes e modelos de negócios. Além disso, pesquisas voltadas para a eficácia de tecnologias emergentes na gestão de risco cambial poderiam contribuir

significativamente para o aprimoramento das práticas financeiras no setor. A inclusão de estudos de caso sobre agências que adotaram estratégias inovadoras também poderia oferecer insights valiosos para a formulação de políticas mais eficazes na gestão de riscos financeiros.

Em um cenário global caracterizado por incertezas econômicas e volatilidade cambial, a capacidade de adaptação e a implementação de estratégias bem estruturadas são fatores determinantes para a competitividade e a sustentabilidade das agências de viagens. O presente estudo reforça a importância da gestão financeira proativa e do monitoramento contínuo do mercado para reduzir vulnerabilidades e otimizar a precificação dos serviços. A adoção de abordagens integradas, que combinem tecnologia, planejamento estratégico e diversificação de receitas, pode ser um caminho promissor para minimizar os impactos das flutuações cambiais e garantir a solidez financeira das empresas do setor.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, H. A. M. de A.; GUAMBE, J. J. J.; DA SILVA, J. J.; VICTOR, R. B. GESTÃO DE CRISES EM DESTINOS TURÍSTICOS: EXPERIÊNCIAS DO MUNICÍPIO DE MAPUTO EM MOÇAMBIQUE NO CONTEXTO DO COVID-19. **Formação (Online)**, [S. l.], v. 29, n. 55, p. 55–77, 2022. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/formacao/article/view/8887>. Acesso em: 28 fev. 2025.

BRENE, Paulo Rogério Alves; ALVARENGA, Giseli Teotonio; BERNARDELLI, Alessandro Garcia; CARAVIERI, Ana Maria Machado. INFLUÊNCIA DA TAXA DE CÂMBIO SOBRE A INFLAÇÃO NA ECONOMIA BRASILEIRA (1999-2015). **REPAE - Revista de Ensino e Pesquisa em Administração e Engenharia**, São Paulo, Brasil, v. 7, n. 1, p. 03–20, 2021. Disponível em: <https://repae-online.com.br/index.php/REPAE/article/view/224>. Acesso em: 28 fev. 2025.

CAMARGOS BORGES, Lucas; ALVARENGA, Samia. TURISMO AÉREO E CRISE: OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELA AVIAÇÃO COMERCIAL DURANTE COVID-19. **GEOFRONTER**, [S. l.], v. 9, n. 1, 2023. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/GEOF/article/view/8204>. Acesso em: 28 fev. 2025.

CANUTO, C.; BASSO, L. F. C. Proteção Cambial: Interceptos de Pesquisa e Caminhos Futuros / Foreign currency hedge: Research intercepts and future pathways. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 5, n. 3, p. 1961–1985, 2019. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/1203>. Acesso em: 28 fev. 2025.

CARNEIRO, Leticia Gomes et al. Gestão estratégica e financeira das companhias aéreas e seus desafios em meio as crises. 2022. **Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC Goiás**. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/4345>. Acesso em: 28 fev. 2025

GOMES, Guilherme Carvalho. Gestão do risco cambial nas excursões de viagem para os Estados Unidos: o caso da Aerotur. 2020. 52 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - **Departamento de Ciências Administrativas, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte**, Natal, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/34969>. Acesso em: 01 mar. 2025

GOTARDELO, Davi Riani; VIDAL, Tatiana Ladeira. Gestão Financeira em Turismo. Rio de Janeiro: **Fundação Cecierj**, 2018. 346 p. ISBN 978-85-458-0125-2. Disponível em: <https://canal.cecierj.edu.br/012020/2b85b627023575fe6ce58e064661b833.pdf>. Acesso em: 01 mar. 2025

GOUVEIA, B. V. L.; COELHO, M. de F.; SILVA JÚNIOR, J. C. A. da; LACERDA, M. S. Demanda turística internacional e taxa de câmbio: modelagem de dependência baseada no modelo copula-GARCH. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**,

[S. l.], v. 16, p. 2263, 2022. Disponível em: <https://rbtur.org.br/rbtur/article/view/2263>. Acesso em: 28 fev. 2025.

HUANG, Linda. ESTUDO DOS FATORES QUE INFLUENCIAM O COMÉRCIO DE EXPORTAÇÃO DE CARNE BOVINA DO BRASIL: UMA ANÁLISE COM BASE NOS PAÍSES DA AMÉRICA LATINA. **Revista Acadêmica Online**, [S. l.], v. 11, n. 55, p. e462, 2025. Disponível em: <https://www.revistaacademicaonline.com/index.php/rao/article/view/462>. Acesso em: 01 mar. 2025.

MACIEL, Wesley Duarte. Análise da taxa real de juros no Brasil sob a perspectiva da Teoria pós-Keynesiana sobre a hierarquia da moeda. p. 10-13, 2024.

MARTINS, Lucas de Oliva. Gestão de risco cambial e competitividade: um estudo de caso para umma empresa de médio porte. 2021. **FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS - FGV**. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10438/31669>. Acesso em: 01 mar. 2025

MECCA, Marlei Salete; GEDOZ, Maria Gorete do Amaral. Covid-19: Reflexos no Turismo / COVID-19: Reflections on Tourism. **Revista Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade**, [S. l.], v. 12, 2020. Disponível em: <https://sou.ucs.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/8902>. Acesso em: 28 fev. 2025.

MÖLLER, Lucas. Alternativas de proteção cambial para empresas exportadoras brasileiras e o uso de opções. 2017. **Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Administração**. Curso de Especialização em Finanças.

NUNES, Camila Lopes; CHEMIN, Marcelo; ABRAHÃO, Cinthia Maria de Sena. O processo de gestão financeira nas empresas turísticas do "Roteiro das Ostras" do Cabaraquara (Guaratuba - Paraná - Brasil). **Revista Espacios**, Caracas, v. 38, n. 24, p. 37, 2017. Disponível em: <https://www.revistaespacios.com/a17v38n24/a17v38n24p37.pdf>. Acesso em: 01 mar. 2025

OLIVEIRA, Willams da Conceição de et al. Falhas contábeis e manipulação de resultados: o caso da CVC SA. **Cadernos EBAPE**. BR, p. e2022-0299, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cebape/a/D3vRfTVpSSzq35LFSFFp3sL/>. Acesso em: 01 mar. 2025

PEPATO, Anderson Rodrigues. Exposição cambial - seus impactos nas pequenas e médias empresas: um estudo de caso múltiplo nas PMEs na região de Atibaia. p. 19-45, 2019. Tese de Doutorado. **FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS - FGV**. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10438/28342>. Acesso em: 02 mar. 2025

RABAHY, W. A. Análise e perspectivas do turismo no Brasil. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, [S. l.], v. 14, n. 1, p. 1-13, 2019. DOI: 10.7784/rbtur.v14i1.1903. Disponível em: <https://rbtur.org.br/rbtur/article/view/1903>. Acesso em: 02 mar. 2025.

RAFAEL SUMBO, E. A.; GOMES, O. C. Estratégias para a Mitigação dos Efeitos das Variações Cambiais – O Caso de Angola. **FARMHOUSE Ciência & Tecnologia**, [S. l.], 2024.

l.], v. 3, n. 5, p. 17, 2024. Disponível em: <https://revista.insutec.ao/index.php/fct/article/view/106>. Acesso em: 03 mar. 2025.

SALES, Johnny Rodrigues. Os impactos da variação cambial nos resultados operacionais de uma empresa de médio porte. 2016. 61 f. TCC (graduação em Administração) - **Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade**, Fortaleza/CE, 2016. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/25927/1/2016_tcc_jrsales.pdf. Acesso em: 28 fev. 2025

SILVA, Antônio João Hocayen da. Metodologia de pesquisa: conceitos gerais. Guarapuava: **Universidade Estadual do Centro-Oeste**, 2014. Disponível em: <http://repositorio.unicentro.br:8080/jspui/handle/123456789/841>. Acesso em: 06 abr. 2025.

SILVA, R. C. da; SILVA, A. Q. da. Turismo, o setor de aviação e os reflexos da Covid-19 Um estudo comparativo sobre as companhias aéreas no Brasil: Azul, GOL e TAM. **Revista Científica Hermes - Fipen**, [S. l.], v. 31, p. 57–75, 2022. DOI: 10.21710/rch.v31i0.629. Disponível em: <https://revistahermes.com.br/index.php/hermes1/article/view/629>. Acesso em: 03 mar. 2025.

SUSIN, Taís Fernanda. Benefícios e desvantagens do marco legal cambial e seus impactos na economia brasileira com foco nas operações cambiais de comércio exterior e turismo. p. 29-47, 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comércio Internacional) - **Universidade de Caxias do Sul**, Bento Gonçalves, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/14230/TCC%20Tais%20Fernanda%20Susin.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 02 mar. 2025

TITO, Ana Luiza de Albuquerque; FERREIRA, Lissa Valéria Fernandes. Gestão de crise nas agências de viagens do Brasil: um estudo a partir da percepção dos representantes da Associação Brasileira de Agências de Viagens. **Revista Turismo em Análise**, São Paulo, Brasil, v. 32, n. 3, p. 494–512, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rta/article/view/173600>. Acesso em: 29 fev. 2025

TITO, Ana Luiza de Albuquerque; ARAÚJO, Maria Valéria Pereira de. Estudos sobre gestão de crises no turismo: abordagens e contextos. **Rosa dos Ventos**, v. 11, n. 2, p. 476-491, 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4735/473559293015/473559293015.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2025

TOMÉ, Luciana Mota. SETOR DE TURISMO: IMPACTOS DA PANDEMIA: v. 5 n. 124 (2020). **Caderno Setorial ETENE**, Fortaleza, v. 5, 2024. Disponível em: <https://www.bnb.gov.br/revista/cse/article/view/2888>. Acesso em: 28 fev. 2025

YIN, R. K. Estudo de caso: planejamento e método. **Porto Alegre**: Bookman, 2001. Disponível em: http://maratavarepsictics.pbworks.com/w/file/74304716/3-YIN-planejamento_metodologia.pdf. Acesso em: 06 abr. 2025

APÊNDICE A – Questionário “Impactos das variações cambiais na agência de viagem”

Entrevistado:

Data:

Local:

Início:

Término:

1. Quais são os principais desafios financeiros enfrentados pela agência de viagens em relação às variações cambiais?
2. De que forma as oscilações do câmbio impactam a precificação dos pacotes e a margem de lucro da empresa?
3. A agência adota alguma estratégia de proteção contra a volatilidade cambial, como hedge, contratos futuros ou negociações antecipadas com fornecedores? Caso sim, quais são as mais eficazes?
4. Como as variações cambiais afetam o comportamento dos clientes da agência em momentos de valorização ou desvalorização do real?
5. Quais medidas a agência adota para manter sua competitividade no mercado, mesmo em períodos de alta instabilidade cambial?
6. Quais são as principais dificuldades enfrentadas pela agência ao lidar com flutuações cambiais e como a empresa se adapta a esses desafios?
7. Existe alguma tecnologia ou ferramenta financeira que auxilia no monitoramento e na gestão de riscos cambiais? Caso sim, como ela é utilizada na agência?
8. Na sua percepção, quais seriam as melhores práticas que uma agência de intercâmbios pode adotar para minimizar os impactos da volatilidade cambial e garantir maior previsibilidade financeira?

9. A agência trabalha com negociação de contratos com fornecedores internacionais em moeda local ou com cláusulas de reajuste para proteger contra as variações cambiais?
10. A sua agência já enfrentou algum cenário de alta volatilidade cambial que tenha impactado negativamente os preços e as margens de lucro? Como foi gerida essa situação?